

## SAÚDE SEXUAL NO CLIMATÉRIO E MENOPAUSA: PROJETO DE EXTENSÃO “BEM ESTAR MULHER”

### Área temática: Saúde

Coordenação da ação: Bárbara Correia Neves Sabino<sup>1</sup>

Autores: Ana Cristina de Almeida<sup>2</sup>, Carolina Leão de Moraes<sup>2</sup>, Ellen Portilho de Souza<sup>3</sup>, Lara Cândida de Souza Machado<sup>2</sup>, Lucas Alves Magalhães de Castro<sup>2</sup>, Raiene Sara Cardoso Pereira<sup>3</sup>

**RESUMO: Introdução:** A OMS reconhece a disfunção sexual como problema de saúde pública e recomenda sua investigação por causar importantes alterações na qualidade de vida. As alterações decorrentes do climatério podem incidir sobre a saúde sexual feminina, em virtude de todas as alterações físicas características desta fase. **Objetivo do estudo:** descrever o perfil sociodemográfico das mulheres no climatério e menopausa participantes do projeto de extensão Bem Estar Mulher e suas condições de saúde sexual. **Metodologia:** Tratou-se de projeto de extensão no qual foram coletados dados das participantes, seu caráter é descritivo, composto por amostra por conveniência, sendo composto por mulheres na faixa etária de 35 a 65 anos de idade. Foram aplicados questionários sobre avaliação socioeconômica, perfil clínico e problemas e percepção de saúde. **Resultados:** No projeto acadêmicos de medicina e psicologia assistiram e realizaram educação em saúde para 36 mulheres com média de idade de 50,02. Em relação aos dados sociodemográficos, observou-se frequência de 75% (27/36) mulheres autodeclaradas não brancas, 61,11% (22/36) casadas 61,11%, 63,89% (23/36) com ensino fundamental completo, 77,78% (28/36) não realizam trabalho remunerado e 41,67% (15/36) com renda familiar mensal é de um salário mínimo. Em relação à saúde sexual, alteração do desejo sexual foi relatado por 36,11% (13/36) das participantes, 55,56% (20/36) não possuem atividade sexual ativa e 41,67% (15/36) não sentem satisfação na sua vida sexual. **Considerações finais:** Um atendimento humanizado, com escuta qualificada, bem como a criação de grupos de climatério com vistas a promover acolhimento, bem estar e qualidade de vida fazem-se necessário na atenção básica de saúde, contudo esta não é a realidade da maioria das unidades. Dessa forma, a ação de extensão Bem Estar Mulher torna-se relevante e de impacto para a comunidade por levar atividades multiprofissionais capazes de atender essas mulheres de forma integral.

### Palavras-chave: climatério, menopausa, saúde da mulher

<sup>1</sup> Mestre em Saúde, Interdisciplinaridade e Reabilitação, Faculdade de Medicina da Universidade de Rio Verde – nevesbarbara@hotmail.com

<sup>2</sup> Faculdade de Medicina da Universidade de Rio Verde.

<sup>3</sup> Faculdade de Psicologia da Universidade de Rio Verde.

## 1 INTRODUÇÃO

A OMS reconhece a disfunção sexual como problema de saúde pública e recomenda sua investigação por causar importantes alterações na qualidade de vida (SANTOS; LEÃO; GARDENGHI, 2016). As alterações decorrentes do climatério podem incidir sobre a saúde sexual feminina, em virtude de todas as alterações físicas características desta fase (FIGUEIREDO e FRIGO, 2015).

Os sintomas clássicos, relacionados com o processo de hipotrofia genital, que podem ocorrer devido ao hipoestrogenismo, são: ressecamento vaginal, prurido, irritação, ardência e sensação de pressão. Esses sintomas podem influenciar a sexualidade da mulher, especialmente na relação sexual com penetração, causando dor (dispareunia) (SANTOS; LEÃO; GARDENGHI, 2016).

Dessa forma, a ação de extensão, Bem Estar Mulher (BEM), foi criada com o objetivo de estimular a promoção de saúde, através de acolhimento, escuta ativa e uma assistência qualificada de cunho interdisciplinar às mulheres no climatério e na menopausa. Neste trabalho são apresentados parte dos dados obtidos durante o projeto Bem Estar Mulher.

Dentre os objetivos propostos está conhecer o perfil sociodemográfico das participantes do projeto de extensão BEM e avaliar a saúde sexual das mulheres no climatério e menopausa. Ressalta-se que, os dados sociodemográficos das participantes do projeto Bem Estar Mulher serão utilizados em todos os trabalhos originados a partir da referida ação de extensão, com o intuito de não descaracterizar a população-alvo do projeto.

## 2 DESENVOLVIMENTO

O projeto foi aprovado pela Câmara de Extensão e Cultura da Universidade de Rio Verde e pelo Comitê de Ética em Pesquisa da referida instituição, com o número de parecer 2.673.544. Durante a ação todas as participantes foram acolhidas em um salão de uma igreja e receberam orientações acerca das alterações físicas e psíquicas decorrentes do climatério, através da distribuição do “Manual da Mulher no Climatério”, adaptação da cartilha de Rodolpho e Hoga (2014), e da explicação dos estudantes e profissionais de saúde envolvidos.

A adaptação da cartilha ocorreu para um melhor entendimento das orientações pela comunidade local.

Para uma melhor atenção à saúde, as participantes passaram por uma

triagem com aferição de pressão arterial e glicemia. Também foram verificados peso e altura, em balança antropométrica, para o cálculo do índice de massa corpórea e realizada a mensuração da circunferência abdominal, para análise do risco cardiovascular.

Participantes com resultados alterados foram encaminhadas para serviços médicos especializados. Participantes que demonstraram interesse em atendimento psicológico foram orientadas a procurarem a clínica escola da universidade, sendo informado sobre a gratuidade do serviço.

Todas as participantes foram informadas sobre a pesquisa e assinaram um termo de consentimento livre e esclarecido (TCLE). Tratou-se de um estudo descritivo com amostra por conveniência, sendo composta por mulheres na faixa etária de 35 a 65 anos de idade.

Foram aplicados questionários sobre avaliação socioeconômica, perfil clínico, problemas e percepção de saúde. Para esse trabalho, os dados sociodemográficos e os dados sobre saúde sexual foram utilizados. Todas as análises estatísticas foram executadas utilizando os *softwares* Microsoft Office Excel 2010 e IBM SPSS 22.

### **3 ANÁLISE E DISCUSSÃO**

Participaram do projeto 36 mulheres com média de idade de 50,02 anos, em que 66,67% (24/36) apresentavam idade menor ou igual a 50 anos. Em relação aos dados sociodemográficos, observou-se frequência de 75% (27/36) mulheres autodeclaradas não brancas, 61,11% (22/36) casadas 61,11%, 63,89% (23/36) com ensino fundamental completo, 77,78% (28/36) não realizam trabalho remunerado e 41,67% (15/36) com renda familiar mensal é de um salário mínimo.

Salienta-se que o local da ação de extensão, um bairro carente do município de Rio Verde - GO pode ter exercido influência sobre as variáveis cor, escolaridade e renda familiar. A variável “realiza trabalho remunerado” também pode ter sido influenciada, em virtude da ação de extensão ter ocorrido em um dia útil e em horário comercial, no qual as mulheres que trabalhavam não tiveram oportunidades de participar.

A tabela 1 descreve o perfil da saúde sexual de mulheres climatéricas participantes da ação de extensão Bem Estar Mulher.

**Tabela 1.** Perfil da saúde sexual de mulheres climatéricas participantes da ação de extensão Bem Estar Mulher. Rio Verde – GO. 2018.

|                                       | n         | %           |
|---------------------------------------|-----------|-------------|
| <b>Idade</b>                          |           |             |
| ≤ 50                                  | 24        | 66,67%      |
| > 50                                  | 12        | 33,33%      |
| <b>Estado pós-menopausal</b>          |           |             |
| Não                                   | 15        | 41,67%      |
| Sim                                   | 21        | 58,33%      |
| <b>Estado marital</b>                 |           |             |
| Solteira                              | 5         | 13,89%      |
| Casada                                | 22        | 61,11%      |
| Separada                              | 4         | 11,11%      |
| Viúva                                 | 5         | 13,89%      |
| <b>Alteração do desejo sexual</b>     |           |             |
| Não                                   | 23        | 63,89%      |
| Sim                                   | 13        | 36,11%      |
| <b>Atividade sexual ativa</b>         |           |             |
| Não                                   | 20        | 55,56%      |
| Sim                                   | 16        | 44,44%      |
| <b>Satisfação com sua vida sexual</b> |           |             |
| Não                                   | 15        | 41,67%      |
| Sim                                   | 14        | 38,89%      |
| Não soube opinar                      | 7         | 19,44%      |
| <b>Dispareunia</b>                    |           |             |
| Não                                   | 27        | 75%         |
| Sim                                   | 9         | 25%         |
| <b>Ressecamento vaginal</b>           |           |             |
| Não                                   | 22        | 61,11%      |
| Sim                                   | 14        | 38,89%      |
| <b>Número de parceiros</b>            |           |             |
| 1                                     | 30        | 83,33%      |
| 2                                     | 6         | 16,67%      |
| <b>Total</b>                          | <b>36</b> | <b>100%</b> |

n: amostra

O desejo sexual da mulher, principalmente durante o período climatérico, é mediado pela atividade dos androgênios produzidos pelas glândulas adrenais e ovários. Neste trabalho, a alteração do desejo sexual foi relatada por 36,11% das participantes da ação de extensão, uma frequência um pouco menor do que a observada por David et al. (2013). É importante salientar que essa variável também é influenciada por diversos fatores, além dos hormonais, como a intimidade emocional e a satisfação no relacionamento (PINTO NETO; VALADARES; COSTA PAIVA, 2013).

Outro aspecto, importante que exerce efeito na sexualidade dessas mulheres, é a duração dos relacionamentos. A maior duração do relacionamento tem

efeitos adversos na sexualidade dessas mulheres. Nesta pesquisa, 61,11% das participantes eram casadas e 83,33% possuíam apenas um parceiro sexual durante a vida, sugerindo relacionamentos de longa duração. Habituação, rotina, papéis de gênero, assim como polarização de interesses, e outros problemas como conflitos e dificuldades de comunicação são explicações para os efeitos adversos da duração do relacionamento e sexualidade no climatério.

Santos, Leão e Gardenghi (2016) ressaltaram em sua pesquisa que 99% das pacientes entrevistadas eram sexualmente ativas, frequência substancialmente maior que a encontrada neste estudo, em que 55,56% das participantes afirmaram não possuir atividade sexual ativa. Brito et al. (2016) também verificaram frequência maior (67,9%) de mulheres sexualmente ativas em sua pesquisa.

Quanto a satisfação com sua vida sexual, neste estudo, 41,67% das mulheres declararam não estarem satisfeitas, diferentemente do estudo realizado por Santos, Leão e Gardenghi (2016), em que 52,4% das participantes declararam estarem moderadamente satisfeitas. Essa variável pode ter sido influenciada pelas mudanças fisiológicas do climatério já que estas podem afetar a vida bio/psico/social da mulher e atingir diretamente a sua sexualidade.

Brito et al. (2016) observaram em seu estudo que 23,5% das mulheres investigadas possuíam dispareunia, corroborando com os dados deste estudo, em que 25% das participantes relataram possuir tal sintoma. Em relação ao ressecamento vaginal, essa pesquisa discordou de Brito et al. (2016), que encontrou frequência maior (60%) que encontrada neste estudo (38,89%).

No climatério, a queda dos níveis de estrogênio leva ao afinamento do epitélio vaginal, à perda de elasticidade, ao aumento do pH vaginal, à redução da lubrificação e a alterações na sensação genital (SANTOS; LEÃO; GARDENGHI, 2016). Dessa forma, essas alterações hormonais podem ter influenciado a frequência de dispareunia e ressecamento vaginal relatada pelas participantes.

#### **4 CONSIDERAÇÕES FINAIS**

A função sexual adequada é um fator importante de satisfação e qualidade de vida da população. Um atendimento humanizado, com uma escuta qualificada, a condução de grupos de discussão sobre o climatério, são importantes para orientar as mulheres quanto condutas que minimizem os efeitos desta fase do ciclo vital. Dessa forma, a ação de extensão Bem Estar Mulher torna-se

relevante, pois leva a comunidade uma equipe multiprofissional, acolhe, orienta e atende essas mulheres de forma integral.

A distribuição do “Manual da Mulher no Climatério” também é uma importante ferramenta para conhecimento dos sinais e sintomas característicos do climatério, que podem levar a uma disfunção sexual. A abordagem integrativa para prevenir, minimizar ou encaminhar para tratamento disfunções sexuais advindas dessa fase é um recurso valioso para auxiliar na resolução das disfunções sexuais e na melhoria na qualidade de vida dessas mulheres.

## REFERÊNCIAS

BRITO, L. M. O. *et al.* Ocorrência de sintomas clínicos em mulheres climatéricas assistidas em um serviço de referência em São Luís, Maranhão. *Revista Pesquisa em Saúde, Maranhão*, v. 2, n. 17, p.102-105, maio 2016.

DAVID, H. R. *et al.* Estado nutricional, sintomas do climatério e qualidade de vida. *Cadernos Unifoa: Edição especial do curso de nutrição, Volta Redonda*, p.133-139, maio 2013.

FIGUEIREDO, T.C.; FRIGO, L.F. Fisioterapia: climatério e menopausa versus sexualidade - uma revisão bibliográfica. *Disciplinarum Scientia. Série: Ciências da Saúde, Santa Maria*, v. 15, n. 1, p. 47-53, 2014.

LUI FILHO, J. F. *et al.* Epidemiologia da menopausa e dos sintomas climatéricos em mulheres de uma região metropolitana no sudeste do Brasil: inquérito populacional domiciliar. *Revista Brasileira de Ginecologia e Obstetrícia*. v. 37, n. 4, p.152-158, abr. 2015.

PINTO NETO, A. M.; VALADARES, A. L. R.; COSTA-PAIVA, L. Climatério e sexualidade. *Revista Brasileira de Ginecologia e Obstetrícia*. v. 35, n. 3, p.93-96, mar. 2013.

RODOLPHO, J.R.C. e HOGA, L.A.K. É tempo de se cuidar mais: material educativo para promover a saúde da mulher no climatério. *EEUSP*. São Paulo, 2014.

SANTOS, J. L.; LEÃO, A. P. F.; GARDENGHI, G. Disfunções sexuais no climatério. *Reprodução & Climatério*. v. 31, n. 2, p.86-92, maio 2016.